

**O UNIVERSO VIVENCIADO PELO ALUNO EM UMA AULA DE HISTÓRIA
E O CONCEITO DE DEMOCRACIA**

KATIA SILENE GODOI DOS SANTOS
IVAN FURMANN

1. A presente pesquisa sobre o ensino de História observou a formação do conceito de democracia nos alunos de 5ª série ao interagirem com o conhecimento escolar sobre a experiência democrática na Grécia Clássica. As atividades foram desenvolvidas na Escola Municipal Nadir Nepomuceno Alves Pinto situada num bairro da cidade de Araucária-PR, região metropolitana de Curitiba. A cidade de Araucária, apesar de grande PIB *per capita*¹, devido à presença de inúmeras indústrias, detém uma população de renda baixa, sendo habitada, ao menos em seus bairros urbanos, por trabalhadores industriais e seus filhos. Na escola existem três turmas de 5ª série (5ªA, 5ªB e 5ªC) com a média de 20 a 26 alunos por turma. A faixa etária dos alunos é de 10 a 16 anos, preponderantemente 11 a 12 anos. As atividades foram realizadas nos meses de maio e junho de 2005 utilizando-se cerca de quinze aulas de quarenta e cinco minutos. Nessas participaram, além da professora de História que organizou as atividades e dirigiu os trabalhos, um observador que confeccionou relatórios e auxiliou no planejamento e aplicação de atividades.

O objetivo principal da investigação era avaliar as possibilidades e formas de compreensão do conceito de democracia, presente no currículo tradicional e abordado pelo livro didático ao tratar de Atenas no período clássico, pelos alunos de 5ª série. Em Araucária, um grupo organizado de professores de História da rede municipal tem trabalhado na transição do método de ensino cronológico para a história temática, inovando as diretrizes curriculares e os métodos de ensino, dando destaque à importância da participação política e social do aluno. Entretanto, alguns aspectos da história cronológica, como o livro didático, ainda foram mantidos durante a fase de transição.

2. A pesquisa iniciou-se com o questionamento sobre os conhecimentos prévios dos alunos, os quais serviram de pauta para o planejamento de atividades que aproximassem as experiências cotidianas dos alunos ao conhecimento histórico escolar, seguindo a orientação da professora AISENBERG:

Os conhecimentos anteriores (ou seja, as teorias e noções já construídas) funcionam com marco assimilador a partir do qual se dão significados a novos objetos de conhecimento. (...) Daqui deriva o sentido pelo qual é necessário ter em conta os conhecimentos prévios nas atividades de aprendizagem: estes conhecimentos constituem o marco assimilador desde o qual os alunos dão significados aos conteúdos escolares.²

Portanto, objetivando a obtenção dos conhecimentos prévios, optou-se pela elaboração de um questionário aberto aplicado junto aos alunos, no qual esses expressaram seus conhecimentos sobre democracia, Grécia e governo.³ Naquele existiam seis questões dissertativas, com 2 a 3 linhas para cada resposta, uma atividade de relacionar 4 palavras a palavra DEMOCRACIA e uma atividade para desenhar e/ou escrever algo sobre a Grécia.

No momento do preenchimento destacaram-se algumas manifestações de alunos: a) Alguns reclamavam da dificuldade da atividade, utilizando-se de expressões como: “É muito difícil”, “Não tenho a menor idéia do que seja isso”, “Não consigo”, “Dá pra ver no livro”, “Vale nota?”; b) Um dos questionamentos interessantes que surgiram foi: “O que é Grécia?”; c) Outro momento relevante ocorreu quando a professora anunciou que compararia suas respostas, em tom assustado exclamaram: “Você não vai mostrar essa nossa vergonha!”.⁴

3. Ao todo foram aplicados 57 questionários, todavia nem todos foram respondidos por completo. Como o questionário era aberto e os alunos comumente ofereciam mais de uma idéia dentro da mesma resposta, por isso, houve dificuldade na categorização quantitativa. Preferiu-se, então, ao invés de se utilizar percentuais ou gráficos, apenas referir a quantidade de vezes que determinada categorização aparece. Além disso, a dificuldade com a leitura e a escrita dos alunos ficou evidenciada, muitas respostas não compreendiam o inquirido e a maioria continha problemas de ortografia e redação.

Na pergunta “o que você entende por Democracia?”⁵ foi possível observar que dos 57 questionários aplicados 55 continham respostas. Destas, 16 referências relacionaram democracia à política (política, político, luta por direitos, etc.); 15 respostas ou eram tautológicas (6) (ex. democrático) ou vazias (3) (ex. não sabiam) ou induzidas (6) (ex.

ANPUH – XXIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Londrina, 2005.

copiadas do dicionário, referindo-se a aula de educação artística, etc.); 12 referências relacionaram democracia a adjetivos de sociabilidade (ex. honestidade, criatividade, chata, cidadão, etc.); 10 referências relacionaram democracia a alguma instituição (ex. governantes, poder judiciário, etc.); 8 referências eram ligadas à idéia de sociedade (ex. comunicação, jornal, igualdade, etc.).

Já na atividade para relacionar 4 palavras à palavra **Democracia** os resultados foram diferentes. Preponderaram palavras ligadas ao Social (78) e a Sociabilidade (40). Em segundo lugar ficaram as palavras ligadas ao institucional (43). As palavras vazias (17), induzidas (3) e tautológicas (12) apareceram, somadas, em terceiro lugar (32). Por último apareceram palavras ligadas à política (23). As palavras que mais apareceram foram: governo (13), política (12), população (7), televisão (6), honesto (idade) (6), educação (6) democrático (6) e cidadão (6). Observe que das 23 palavras ligadas à política 12 eram a palavra política, demonstrando a dificuldade dos alunos em referir palavras ligadas à política, ou mesmo referir seu significado e sinônimos.

Na última pergunta do questionário, sobre “que tipos de governantes você conhece?”, dos 57 questionários 7 não apresentavam respostas. Dos 50 respondidos 16 citaram cargos institucionais, 43 citaram nomes de governantes, portanto, 9 simultaneamente citaram cargos e nomes. As principais referências a cargos foram: prefeito (10), presidente (8) e vereador (4). Já em relação a governantes os nomes que se destacaram foram: Lula (31) Bush (16) e Zezé (6) (candidato a prefeito de Araucária que teve a candidatura impugnada na véspera da eleição municipal de 2004).

A influência da mídia ficou exposta na segunda pergunta. Esta inquiria se o aluno ouviu falar de democracia e aonde ele ouviu falar. Apenas 3 não responderam e 8 afirmaram que nunca ouviram falar. Das 46 respostas afirmando que já ouviram falar, 26 afirmaram que ouviram na televisão (televisão 21 e jornal 5)⁶; 9 ouviram na época de eleição por políticos (o que ainda abre margem à televisão); 7 com parentes; 2 na rua e apenas 1 no livro didático (escola).

A atividade para desenhar ou escrever algo que lembrasse a Grécia serviu para mostrar o imaginário dos alunos. Nela apareceram muitos castelos (8) e pirâmides (6). A lembrança das olimpíadas também foi nítida, com 5 desenhos específicos e 4 com bandeiras da Grécia. Apareceram com freqüência colunas, carroças, montanhas, heróis e reis. A quinta questão, nessa esteira, tentou inquirir a localização da Grécia. Alguns colocaram mais de uma referência, entretanto, apenas 23 respostas apontaram referências que podem ser consideradas situadas (Egito (8), Roma (7), Itália (4), Turquia (3) e Europa (1)). Observe-se, ainda, que curiosamente as principais referências espaciais são os tópicos anterior e seguinte do livro didático de História, referindo antes Roma a Itália. Quando foram questionados sobre a localização espacial de Roma, os alunos mostraram dificuldade próxima à apresentada quanto à localização da Grécia. Já em relação às respostas não situadas, estas foram em número de 25, além de 4 que não responderam e 8 que fizeram referências a um lugar distante. Das referências não-situadas destacam-se as relacionadas ao Brasil (8) (São Paulo (1), Rio de Janeiro (2)) e a América (5).

Na sétima pergunta, que inquiria sobre o governo na Grécia antiga⁷, foi possível observar que dos 57 questionários 8 não continham respostas e 6 afirmavam que simplesmente não sabiam. Dentre as respostas, a principal referência foi ao governo de reis (rainhas) (8), guerras, soldados e gladiadores (5). Além dessas, 10 respostas consideravam a qualidade do governo (5 ruim, malvado, corrupto - 5 bom, cuidadoso). Comparando com o governo atual 4 afirmavam que era igual e 3 afirmavam que era diferente.

Em relação ao tempo que passou da Grécia antiga até os dias atuais, 5 não responderam. Das respostas apresentadas: 14 referiram a menos de 200 anos (11 a menos de 100 anos, inclusive respostas como 20 anos); 8 a um período de 200 a 2000 anos; 5 ao período de 2000 a 5000 anos; e 18 referiram marcas maiores de 5000 anos (12 mais de 5000 anos, 6 milhares, milhões ou bilhões de anos). Além de 7 respostas apenas referindo a muito tempo atrás. Portanto, um índice muito baixo de localização temporal.

4. A partir da análise dos conhecimentos prévios foi possível planejar o prosseguimento das atividades, que se baseou em quatro dimensões. A primeira foi o

estímulo à pesquisa e à descoberta. A segunda, o desenvolvimento da auto-estima e da atitude participativa. A terceira foi o reforço de conceitos da disciplina escolar História, como tempo, espaço, política e governo. E, por fim, a quarta dimensão priorizou a observação crítica do cotidiano e da participação na sociedade. Tais dimensões expressam a negação do ensino de História pautado na simples repetição de informação desconexa⁸, é necessário que os alunos compreendam que ao se analisar o passado existem muitos pontos de vista, como aborda Joaquín Prats:

(...) que cheguem a reconhecer que podem existir mais de uma versão sobre um acontecimento histórico e identificar as distintas versões existentes de um acontecimento. Reconhecer que as descrições do passado são, com frequência, diferentes por razões igualmente válidas numa versão ou em outras. Em etapas mais avançadas de sua vida escolar, os alunos e alunas deveriam ser capazes de compreender algumas razões gerais e explicar suas diversidades sobre o passado.⁹

Seguindo tal proposta, o planejamento das atividades foi dividido em 5 fases. A primeira abrangeria a análise de fontes escritas e sua comparação com as respostas oferecidas na atividade de conhecimento prévio. A segunda etapa traria exercícios para reforçar conceitos históricos e políticos. A terceira etapa compararia a experiência histórica com a experiência cotidiana. A quarta seria uma atividade de descobrimento do mundo atual, com uma visita orientada a Câmara Municipal. Finalizando-se com uma atividade de meta-avaliação. Nesse ensaio segue apenas o relato da primeira etapa. Os demais deverão compor artigo a ser publicado posteriormente.

5. A primeira fase tentou pautar-se no incentivo a curiosidade, a pesquisa e ao desenvolvimento da auto-estima. Optou-se por trabalhar com fontes escritas, pequenas passagens de autores gregos, traduzidos, como: de peças teatrais, discurso de oradores e textos de filósofos atenienses. Antes, porém, de iniciar tais atividades, a professora de História trouxe um mapa Mundi e outro da Europa inquirindo se alguém gostaria de mostrar a localização da Grécia. Alguns alunos ofereceram-se para mostrá-la e foram auxiliados pelas agitadas vozes de seus colegas. Algumas questões surgiram em relação à distância

entre o Brasil e a Grécia e a medida mais próxima aos alunos foi o tempo de viagem de avião (indicando-se de 8 a 12 horas). Tal atividade, estimulando a curiosidade, explicitou aos alunos que a Grécia era uma região (O que é Grécia? Um lugar, um país) distante de Araucária.

A primeira atividade relacionada especificamente ao conhecimento histórico foi desenvolvida em pequenos grupos, de três a cinco alunos cada, com o uso de fontes primárias escritas. Tais textos estavam presentes em exercícios do livro didático, mas não foram usados no sentido sugerido. Aquelas abordavam temas como: o juramento de um juiz; os acusados diante dos juízes; os cidadãos reunidos na Eclésia; a convocação para a assembléia; a consulta aos mais humildes. Todos eram datados do século V A.c., porém, apenas um apresentava a data explicitamente. Por outro lado, todos detinham indicação de autoria. Cada grupo ficou responsável por uma fonte¹⁰, momento em que se leu, pesquisou-se palavras desconhecidas e discutiu-se sobre o assunto tratado na fonte. Após discussão e debate em grupo, a fonte foi apresentada ao grande grupo onde a professora interferiu com perguntas. Objetivou-se, assim, o acesso dos alunos, primeiramente, a fontes primárias escritas para observação do grau de compreensão das informações ali presentes.

No decorrer das apresentações, alguns alunos se limitaram a ler o documento enquanto outros tiveram um grau de compreensão surpreendente. A impressão de um grupo de alunas sobre quem participava das assembléias demonstra tal fato. Quando a professora questionou sobre quem participava das assembléias elas responderam: “Os homens”. Questionadas sobre o porquê de sua opinião, uma respondeu: “Porque só fala de cidadãos”. E outras alunas completaram: “Não tem nada sobre cidadoas”; “Na Grécia nem devia existir mulher”. Outra passagem interessante foi quando um grupo foi questionado se os ricos e os pobres podiam participar. Eles responderam que “nas reuniões só iam ricos porque consultavam os arquitetos, que deviam ser homens ricos”.

O próximo passo foi tabular as respostas dos conhecimentos prévios, sem categorizá-las, unindo apenas palavras semelhantes, e apresentá-las aos alunos. Objetivando detectar a nova dimensão dos conhecimentos adquiridos pelos alunos após o

estudo das fontes primárias em oposição aos seus conhecimentos prévios, foram as respostas prévias projetadas em transparência para observação, explicitação e debate. Durante as discussões os alunos relataram o que se modificou, permaneceu ou foi acrescido em seus conceitos. Assim, propôs-se nova escolha de palavras relacionadas à democracia, agora sem limites quantitativos, mas com a necessidade de justificativa da escolha. A maioria dos alunos seguiu as respostas mais votadas, por outro lado diminuíram significativamente as palavras vazias, tautológicas ou com pouca relação. Duas palavras que nos conhecimentos prévios apareceram poucas vezes surgiram com grande força nessa nova atividade. São elas: igualdade e advogado.

6. No prosseguimento das atividades, a segunda e terceira fases pretenderam demonstrar as versões da história, comparando o texto do livro didático com as fontes e outros textos de livros didáticos. Além disso, reforçaram-se conceitos de sistemas de governo, temporalidade e política. A quarta fase foi dedicada à comparação da democracia ateniense com a democracia atual, utilizando um texto de Péricles e a Constituição Federal de 1988, destacando as semelhanças e diferenças entre elas. Utilizou-se, ainda, do exemplo do voto feminino, haja vista a alusão do grupo das meninas nas atividades com fontes, para referir a temporalidade das conquistas políticas modernas. Na quinta fase foi realizada uma visita orientada a Câmara Municipal de Araucária articulando uma entrevista a um vereador. Por fim, foi efetivada uma atividade de meta-avaliação feita pelos alunos.

7. Nossas considerações finais reforçam a necessidade de pesquisar os conhecimentos prévios dos alunos como prática metodológica do Ensino de História. A partir da análise desses, foi possível diagnosticar as possibilidades e necessidades dos alunos em relação ao conteúdo histórico escolar e as ferramentas metodológicas próprias para tanto. Portanto, demonstrou-se, ainda que indiciariamente, que o conceito de democracia, sem um trabalho metodológico adequado, dificilmente será assimilado pelos alunos e que o ensino meramente cronológico seria de pouca valia para eles.

Por outro lado, atitudes espontâneas, como procurar no livro didático a localização da Grécia ou questionar o professor de Geografia sobre tal ou ainda, procurar por material

suplementar em casa¹¹, destacaram o estímulo à pesquisa efetivado pelo uso metodológico adequado de fontes históricas.

Na troca de idéias em grupos, nas apresentações, e na observação da tabulação de dados, quando reviram suas respostas, alguns alunos defenderam acaloradamente seus pontos de vista, inclusive pautando-se nas fontes históricas estudadas anteriormente. Tal atividade reforçou a auto-estima do aluno e a formação de um conhecimento próprio e fundamentado.

Enfim, a transição de metodologias precisa ser feita com zelo, mas, seus resultados são animadores no que tange a formação cidadã e participativa do aluno.

¹ Segundo dados do: IPARDES, PARANÁ – *Diagnóstico Social e Econômico*. Curitiba: IPARDES, 2003 In: http://www.pr.gov.br/ipardes/pdf/Diagnostico_Relatorio.pdf [capturado em 24 de maio de 2005]. Araucária chega aos 50 mil habitantes na década de 80. Apesar de não ter uma explosão populacional como outros municípios da região metropolitana de Curitiba, seus índices de crescimento são altos. O IDH está entre 0,7 e 0,76, abaixo da média nacional de 0,76, mas não estando entre os piores do Estado do Paraná. Por outro lado, a produção industrial de Araucária supera a de Curitiba, sendo responsável por 23,4 % de toda a produção do Estado do Paraná, contra 19,8 da capital. Sendo o principal pólo industrial do Estado e gerando grande renda de transferência em impostos. Em Araucária, segundo esse relatório, ainda se encontram mais de 500 domicílios em favelas, demonstrando que apesar de grande PIB *per capita*, as condições sociais são ruins.

² AISENBERG, Beatriz. *Para que y como trabajar en el aula con los conocimientos previos de los alumnos: un aporte de la psicología genética a la didáctica de estudios sociales para la escuela primaria* (137-62). In: ALDEROQUI, S. e AISENBERG, B. (Orgs.) *Didáctica de las Ciencias Sociales. Aportes e reflexiones*. Buenos Aires: Paidós, 1994, p.138. Tradução livre.

³ 1. O que você entende por democracia? 2. Alguma vez já ouviu falar em democracia? Onde? 3. Complete os balões com palavras que você acha que estão relacionadas com DEMOCRACIA (4 balões) 4. Escreva ou desenhe algo que te lembra a Grécia 5. Você sabe onde fica a Grécia? Cite algum ponto de referência. 6. Como você imagina que era o governo na Grécia Antiga? Explique 7. Ao falar de Grécia Antiga, quantos anos você imagina que se passaram? 8. Que tipos de governantes você conhece? Escreva sobre eles.

⁴ Nesse sentido: "O aluno que declara 'eu não sirvo para aprender História' evidencia a interiorização de preconceitos e incapacidades não resolvidas. Ele deve entender que o conhecimento histórico não é uma mercadoria que se compra bem ou mal". SCHMIDT, Maria Auxiliadora e CAINELLI, Marlene. *Ensinar História*. São Paulo: Scipione, 2004, p. 30-1.

⁵ A categorização, no que se refere ao conceito de democracia, foi pautada em pesquisa apresentada pelas mestrandas da Universidade do Minho de Portugal: Alice Costa, Cristina Sobral e Olinda Alvesnas, nas V Jornadas Internacionais de Educação Histórica - Investigação em Portugal e no Brasil, em pesquisa sobre o conceito de democracia em alunos de 7º ciclo de Portugal, equivalentes aos alunos de 7ª série do Brasil. Tal trabalho, apresentado em 3 de Março de 2005, pautou-se em três dimensões: Política, Institucional e Cultural. Algumas alterações foram necessárias face às diferenças na aplicação.

⁶ Inquiridos sobre qual jornal eles se referiam os alunos afirmaram que era o jornal da Televisão.

⁷ Preferiu-se o termo "Antiga" ao invés de "Clássica" para facilitar a comparação dos alunos com o presente.

⁸ Lembrando a epígrafe apresentada por NADAI, Elza. *O ensino de história no Brasil: trajetória e perspectiva*. Rev. Bras. de Hist. – São Paulo - v.13. n° 25/26 pp. 143-162 set. 92 - ago. 93, p. 143. *Apud* "Nossos adolescentes também detestam a História. Votam-lhe ódio entranhado e dela se vingam sempre que podem, ou decorando o mínimo de conhecimentos que o 'ponto' exige ou se valendo levemente da 'cola' para passar nos exames. Demos ampla absolvição à juventude. A História como lhes é ensinada é, realmente, odiosa..." MENDES, Murilo. *A História no Curso Secundário*. São Paulo, Gráfica Paulista, 1935, p. 41.

⁹ PRATS, Joaquim. *Enseñar Historia: Notas para una didáctica renovadora*. Mérida: Junta de Extremadura, 2001, p.16. [tradução livre] texto disponível no formato pdf in: http://www.ub.es/histodidactica/libros/Ens_Hist.pdf

¹⁰ RODRIGUE, Joelza Ester. *História em Documento, imagem e texto*. 2ª Ed. São Paulo: FTD, 2002. 5ª série. p. 178-80. Textos Excertos de: Demóstenes contra Timocrates / Aristófanes – As vespas / Eurípedes – As bacantes / Aristófanes – Os acarneus / Platão – Protágoras.

¹¹ Ex. uma aluna trouxe quadrinhos dos Cavaleiros do Zodíaco onde se referia a mitologia grega (Deusa Atenas).